

Correlação entre as Concentrações Plasmáticas e Foliculares de IGF-I

Tese de Mestrado apresentada junto ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo em 12 de Setembro de 1997.

Autor: Dr. Gustavo Salata Romão
Orientador: Prof. Dr. Rui Alberto Ferriani

O conhecimento acerca dos fatores de crescimento semelhantes à insulina (IGFs) tem despertado interesse de muitos autores, haja visto a importância do seu papel modulador em diversas interações endócrinas e metabólicas no organismo. Em nível ovariano o IGF-I parece modular a atividade das gonadotrofinas sobre as células foliculares, sendo encontrado em grandes concentrações no fluido folicular. Entretanto a verdadeira origem do IGF-I folicular é assunto controverso.

No presente estudo foram comparadas as concentrações séricas e foliculares de IGF-I de vinte e duas pacientes submetidas a fertilização *in vitro* no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto para tratamento da infertilidade conjugal. A indução da ovulação foi realizada de acordo com os protocolos do serviço. As amostras de sangue foram obtidas na ocasião de administração de HCG e no dia da captação de oócitos; as amostras de fluido folicular foram obtidas durante a

captação de oócitos.

Os resultados mostraram uma correlação significativa entre as concentrações de IGF-I no plasma e no fluido folicular, com tendência à diminuição dessas concentrações no fluido folicular em relação ao plasma.

Esses achados sugerem que a maior parte do IGF-I folicular seja difundido a partir do plasma e que a produção local seja de importância secundária. Provavelmente a difusão do IGF-I seja facilitada durante a fase periovulatória quando ocorre aumento da vascularização e da permeabilidade vascular em torno do folículo dominante. Estas observações corroboram estudos recentes e contribuem para a melhor compreensão da influência dos fatores de crescimento no processo ovulatório e na fisiopatologia das anovulações crônicas.

Palavras-chave: Infertilidade. Fertilização *in vitro*. Indução da ovulação.

Quimioterapia Primária em Câncer de Mama Localmente Avançado. Estudo Comparativo entre Dois Esquemas Terapêuticos com Intensificação de Doses

Tese apresentada à banca examinadora do Instituto de Ginecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos à obtenção do grau de Doutor em Medicina, Rio de Janeiro-RJ, em 06/05/97.

Autor: Dr. Maurício Augusto Silva Magalhães Costa
Orientador: Prof. Dr. Jacir Luiz Balen

Realizou-se estudo clínico prospectivo, fase III, multicêntrico, aberto, aleatório e comparativo. Foram avaliadas 60 pacientes portadoras de câncer de mama localmente avançado, estágio IIIA, divididas em dois grupos, que foram submetidas à quimioterapia primária, com ou sem intensificação de dose, por quatro ciclos, e à cirurgia.

Utilizou-se protocolo FEC 50 no grupo A (5-FU 500 mg/m², epirrubicina 50 mg/m² e ciclofosfamida 500 mg/m²) e FEC 100 no grupo B (5-FU 500 mg/m², epirrubicina 100 mg/m² e ciclofosfamida 500 mg/m²).

Foram analisados, durante a quimioterapia, o estado geral, variação ponderal, alopecia, alterações digestivas, hematológicas e cardiotoxicidade. Após a

quimioterapia avaliou-se a resposta tumoral clínica e, na peça cirúrgica, a resposta anatomopatológica.

O estado geral alterou-se em 22 pacientes (36%), sendo que 5 (8%) no grupo A e 17 (28%) no grupo B. A maioria, 38 pacientes (64%), manteve seu estado geral inicial inalterado. Verificou-se um maior ganho ponderal no grupo B, porém dentro de valores médios.

Evidenciou-se uma diminuição progressiva dos valores hematológicos médios. No grupo A não houve necessidade de redução ou adiamento das doses. No grupo B a mielossupressão foi mais intensa e determinou redução das doses em 34 ciclos (28%) de 16 pacientes, porém não levou a situações clínicas de risco de vida.

Náuseas e vômitos ocorreram em 68,7% dos